

PARTE SEGUNDA

Influencia dos systemas medicos na
explicação dos phenomenos febris.

PARTI SEQUENTIA

Institutiones de systema medico
explicatio de phænomenis febria

SECÇÃO PRIMEIRA

Naturismo e suas modificações

CAPITULO PRIMEIRO

Procedencia do naturismo (1)

Coetanea dos primeiros soffrimentos da humanidade perde-se nas mais remotas eras a origem da medicina.

Succederam-se as gerações; e cada uma, transmittindo á geração vindoura os conhecimentos me-

(1) Com quanto fossem outras primitivamente as bases, sobre que tencionámos assentar e desenvolver esta segunda parte, viemos para maior brevidade a adoptar, salvas pequenissimas differenças, a divisão de Bouchut, que reune todas as doutrinas medicas nos seis grupos seguintes:

- 1.º O *mysticismo*, que comprehende a homœopathia;
- 2.º O *naturismo* chamado tambem *dogmatismo* e que abrange o *pneumatismo*, o *archeismo*, o *animismo*, e o *vitalismo*;
- 3.º O *empirismo*;
- 4.º O *anatomismo* de cujas transformações provem o

dicos, que havia herdado, legou-lh'os enriquecidos do cabedal, que seu proprio labor lhe grangeara. Foram porem *empiricos*, puramente experimentaes esses primeiros conhecimentos. Dil-o a razão no dilucidar das causas; demonstram-no os factos em sua logica irresistivel.

É o que revela a exposição dos doentes nas ruas, nas praças publicas e ás portas dos templos, esmolando o pão da caridade medicinal na opulenta Grecia, que todavia se apropriara já (1) quanto do Egypto havia importado em medicina e nas outras sciencias, cujo primeiro berço elle foi. É o que se denuncia nas taboas votivas, que os gregos suspendiam nos templos em honra do Deos, que operara a cura; nas quaes se historiava a molestia e os meios empregados para a debellar (2).

E era isto já um grande progresso pathologico e therapeutico. Mas d'aqui ao constituir-se definitivo *chimismo*, a *anatomia pathologica*, a *physiologia experimental*, a *iatro-mechanica*, a *organographia*, e o *organicismo*;

5.º O *methodismo*, onde têm natural filiação as doutrinas de Hoffmann e Cullen, de Brown, de Rasori e de Broussais;

6.º emfim o *ecletismo*.

(1) Bouillaud, *Essais sur la philosophie médicale*, p. 3.

(2) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 2.

da sciencia na collecção hypocratica, que avanta-
jado espaço, que enormissimo hiato!

Alem a descripção simplissima de factos descon-
nexos, que nem um raio de luz, transeunte sequer,
illumina ainda. Aqui, de par com phenomenos bem
observados, que alguma razão de causalidade pren-
de e consubstancia — o supremo esforço da intelli-
gencia, que pretende explical-os.

Alem a experiencia irracionada — aqui a coorde-
nação dos factos, a theoria, a sciencia emfim.

E comtudo não foi Hippocrates o creador da
medicina (1). As doutrinas que elle expoz são o
resultado da incubação dos seculos. O que elle
soube foi dar-lhes vida e força, fecundal-as e des-
envolver-as.

E de feito, se o Hippocrates inglez, o grande
Sydenham, chama ao ancião de Cos *Romulus me-
dicorum*, é porque nelle começa a medicina escri-
pta, como *ab urbe condita*. É porque as obras do
divino velho (*Divus Hippocrates*) são o primeiro, e o
mais remoto monumento, que se nos depara, offer-
tado pelos antigos nas aras da sciencia medica.
Tudo o mais que antes d'elle a antiguidade produ-
zira, tantos e tão empenhados esforços na aspira-
ção do progresso, tudo infelizmente se perdeu. E é

(1) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction,
p. 25.

mister rastrear fragmentos dispersos, citações avulsas, que os historiadores nos conservaram, para descobrir, que tres foram as fontes da medicina grega anterior a Hipocrates: os Asclepions — os philosophos — e os gymnasios (1).

Os Asclepions, templos de Esculapio, cujos padres, denominados Asclepiades, exerciam a arte de curar, foram as primeiras escholas medicas, que a Grecia instituiu. Houveram grande reputação e fama as de Cnido e Cos.

Encetara a primeira nas *Sentenças Cnidiannas* a vereda da publicação (2); limitara-se a segunda a colleccionar as notas exaradas nas taboas votivas (3). Mas, em quanto aquella vê em cada symptoma uma affecção distincta, levanta esta mais alto vôo, procurando conhecer os caracteres communs das molestias, analysando os symptomas sob o ponto de vista das indicações, perscrutando os esforços da natureza na resolução pelas crises (4).

Por outra parte os philosophos, primitivamente dados ás especulações cosmologicas, começam de entender na organisação dos corpos, na causa dos

(1) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 5.

(2) Idem, loc. cit., p. 7.

(3) Idem, loc. cit., p. 9.

(4) Idem, loc. cit., p. 24.

phenomenos vitaes e na origem das molestias, antevendo que este estudo poderia esclarecer-lhes alguns dos intrincados pontos da sciencia (1). E as abstracções do tempo exerceram pela primeira vez na medicina a influencia, que a philosophia costuma exercer nas sciencias todas.

Ensina Pythagoras a doutrina dos numeros.

Em seu systema symbolisa a unidade — 1 — o proprio Deus, alma espiritual do universo, primordio de todas as cousas; representa — 2 — a materia; expressa — 12 — o universo, união do espirito universal com a materia universal (2).

Os numeros impares, considerados machos, são mais validos que os pares, considerados femeas.

É — 7 — o mais perfeito dos numeros todos, e grande a sua influição no destino dos humanos (3).

Entre Deus e o homem ha uma cadeia de seres, cujos elos constituem uma progressão descendente de perfeições.

A sensibilidade, o sentimento e a intelligencia provam, que existem no homem — corpo, alma e espirito. Mas a alma dispõe ainda, para o exercicio

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.^o, p. 3.

(2) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, pp. 98 e 99.

(3) Broussais, loc. cit., p. 4.

das suas faculdades, de uma especie de corpo, que é o seu — carro subtil (1).

Explica este philosopho a saude pela harmonia. Prescreve aos discipulos — sobria alimentação, regimen vegetal — e dá assim o primeiro passo para a criação da hygiene (2).

Cria Alcmeon, discipulo de Pythagoras, as qualidades elementares: quente, frio, secco, humido, doce, amargo; faz consistir a saude em sua perfeita egualdade no predomínio de uma, a doença (3). Entrega-se ao estudo da anatomia dissecando animaes; e declara, que o pinto se nutre da gemma e não da clara do ovo, como outros haviam affirmado (4).

Descobre Empedocles, tambem discipulo de Pythagoras, o labyrintho do ouvido (5); ingenha a theoria dos quatro elementos: fogo, ar, terra e agua, para explicar a formação dos corpos (6); e intro-mette tambem as qualidades elementares na theorisação dos phenomenos.

(1) Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 99.

(2) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième edition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 3.

(3) Idem, loc. cit., p. 7.

(4) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 14.

(5) Idem, loc. cit., p. 17.

(6) Broussais, loc. cit., p. 6.

Nesta doutrina variam os sexos consoante o predominio do frio ou do quente nos progenitores. O somno e a morte são apenas diversos gráus de calor (1).

Vem depois Heraclito. Pranteia em continuadas lastimas as miserias dos humanos, e leva a extremos de rigor a sobriedade, que Pythagoras aconselhava. Combate nas molestias a humidade pela seccura, e considera o fogo a causa prima de tudo (2).

Ao lado d'estas tendencias especulativas, d'estes raciocinios *a priori*, onde a supremacia da razão se annulla, ou se confrange, embaraçada nos tortuosos meandros de absurdas hypotheses, lampeja o primeiro esforço para desvial-a de enganoso trivio.

Acron de Agrigento, medico, e contemporaneo de Empeclodes, estricto observador da natureza, limitado á experiencia, obstinara-se em não prestar fé, senão ao que lhe vinha d'esta fonte. Por isso o consideram uns continuador do empirismo, que o precedera (3), outros fundador da doutrina empirica subsequente (4).

(1) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 17.

(2) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.^o, p. 7.

(3) Idem, loc. cit., p. 9.

(4) Littré, loc. cit., p. 17.

Foi porem um descrever transitorio sem influencia nos obreiros do futuro.

Para logo Anaximenes de Mileto estabelece o pneumatismo, fundamentando no ar a causa de todas as cousas (1).

Continua e sustenta Diogenes de Creta esta doutrina, baseado em seus conhecimentos anatomicos. Mostra-lhe a dissecção dos animaes *as veias*, que elle descreve a começar do ventre até á cabeça, notando, que duas das mais grossas pertencem ao coração. Abre os ventriculos cardiacos, e acha no esquerdo asada séde para o principio director da alma.

Dá como causa da intelligencia o ar, que se derrama no sangue pelas veias de todo o corpo; mas comprehende, que este ar é tambem necessario aos animaes, e que até os peixes o respiram (2).

Conceitua Anaxagoras as molestias agudas num excesso de bilis, que se projecta sobre os pulmões, as veias e as pleuras (3).

Democrito emfim, contemporaneo e amigo de Hippocrates, o maior sabio da Grecia antes de Aristoteles, a antithese viva de Heraclito — prompto

(1) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 17.

(2) Idem, loc. cit., p. 18.

(3) Idem, loc. cit., p. 19.

sempre a escarnecer as extravagancias humanas — estabelece por fundamento da sua doutrina o dogma da escola de Eleu, ensinado por Leucippo: o vasio e os atomos são o principio de tudo, a *causa causarum*.

Mas os atomos não são para elle, nem brancos, nem pretos, nem doces, nem amargos. Estas qualidades, como o bem e o mal, o justo e o injusto são puras creações da intelligencia humana. Para Democrito nada tem realidade senão só o vasio e os atomos, que reputa necessarios para o encher. Dá-se porem com afan ao estudo da anatomia, dissecava numerosos animaes, e publica muitos livros sobre physiologia e medicina (1).

Mas já a este tempo dera Icaro de Tarento um grande impulso á hygiene. O regimen alimentar fôra submettido ao estudo sob o ponto de vista da aquisição das forças, e das modificações, que deviam experimentar os alimentos relativamente á idade e á constituição (2).

Dotara já Herodico a arte de curar com um meio novo pela feliz applicação da gymnastica á

(1) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 20.

Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 8.

(2) Littré, loc. cit., p. 22.

medicina (1). O exercicio, os banhos, as fricções, com quanto indistinctamente applicados em todas as molestias (2), não deixam de representar por isso um notavel progresso therapeutico e hygienico. E tanto mais quanto é certo, que a gymnastica e o regimen alimenticio, introduzidos nos gymnasios pelos directores de taes estabelecimentos, e por elles estudados com particularissima attenção (3), assumiram proporções de grande vulto na conservação e aperfeiçoamento da saude.

Quando pois a medicina sahiu do limitado ambito dos templos, encontrou nos gymnasios, mui adiantado já, o estudo da saude, e nos philosophos uma serie de conhecimentos anatomicos e physiologicos de mãos dadas com as especulações cosmologicas em sua tendencia decisiva para explicar e generalisar.

O empirismo dos Asclepiades e dos gymnastas foi illuminado pelo facho da philosophia — os factos até ahi amontoados e desconnexos experimentaram a acção das investigações scientificas.

(1) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 23.

Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, p. 10.

(2) Black, *Esquisse d'une histoire de la médecine et de la chirurgie*, p. 28.

(3) Littré, loc. cit., p. 5.

A sciencia estava pois constituida.

Apparece então Hippocrates na scena do mundo; reune em sua vasta intelligencia todos os conhecimentos medicos do tempo, e imprime-lhes o cunho immortal do seu talento grandioso.

Tal foi a procedencia do *naturismo*, d'essa doutrina, que logrou passar immorredora através dos seculos, e chegar aos nossos dias, mudando apenas o nome, como trocava as vestes antigas pelas galas e louçainhas da modernice.

Natureza, pneuma, archeu, alma, principio vital, a mesma idea revelam de attribuir a um agente abstracto os phenomenos physiologicos e therapeuticos do organismo.

«Aos animaes, dissera Hippocrates, a natureza lhes basta para todas estas cousas; de seu sabe ella o que precisam elles, sem haver mister, que lh'os ensinem, sem havel-o aprendido de ninguem.....»

É ella o primeiro medico dos doentes, e só ajudando-a em seus esforços se chega a obter bom resultado (1).»

E nisto se cifra toda a philosophia Hippocratica. D'este principio fecundo manou a cocção, nasceram as crises, como d'elle veio nativa e espontanea a idea da *prognose*.

(1) Hippocrates, *Traité de l'aliment*, citado por Bouchut, *Histoire de la médecine et des doctrines médicales*, p. 101.

Natureza lhe chamara o divino velho, *naturismo* d'ahi se originou. Que se denomine *pneumatismo* com Atheneu, *archeismo* com Paracelso e Van Helmont, *animismo* com Sthal, *vitalismo* com Bordeu, Barthez, e tantos e tantos, a doutrina é na essencia a mesma.

CAPITULO SEGUNDO

Naturismo

I

Hippocrates

Compõe-se a collecção hippocratica de um grande numero de tractados, inharmonicos na forma, incoherentes na doutrina, desasisadamente attribuidos em globo ao veneravel velho de Cos.

Poude a judiciosa critica descobrir, que entre os livros d'essa collecção «uns eram anteriores a Hippocrates, pois que haviam prestado subsidio a algumas das suas obras, outros posteriores, por contem fragmentos e excerptos textuaes d'ellas (1).» Os que podem haver-se como verdadeira pertença de Hippocrates «formam um todo, em que reina um só pensamento, onde tudo se harmonisa, sem disparidade, incoherencia ou contradicção (1).»

É nestes que pode beber-se, como em rico e puro manancial, a doutrina de que vamos fazer succinta resenha.

O corpo animal é penetrado de um *calor innato*,

(1) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 436.

(2) Idem, loc. cit., p. 440.

e contem quatro *humores*: sangue, pituita, bilis e atrabilis; com suas qualidades elementares de quente, secco, frio e humido.

A mistura dos humores em sua justa proporção, assim nas quantidades como nas qualidades, chama-se *crase*, e constitue a saude.

A irregularidade da mistura é a *dyscrase*, e forma a doença.

Hippocrates só excepcionalmente admite alguma alteração nos solidos (1).

O principio motor do organismo é a *natureza*, entidade abstracta e mal definida, sempre alerta para regular e dirigir os phenomenos vitaes, e arcar corpo a corpo com as causas nosogenicas (2).

No estado dyscrasico os humores são mais fluidos e leves, a materia morbifica percorre todo o corpo, e não ha possibilidade de a expellir (3). É o periodo de *crueza*.

Trava-se então no organismo um grande conflicto. A natureza, reagindo contra a molestia, põe em campo o calor innato para operar por meio d'elle a *cocção* das materias cruas; após do que ex-

(1) Littré, *Oeuvres complètes d'Hippocrates*, introduction, p. 446.

(2) Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, p. 58.

(3) Littré, loc. cit., p. 447.